

Mensagem Cinco

A história universal de acordo com a economia de Deus – a história divina na história humana

Leitura bíblica: Jl 1:4; 3:11; Dn 2:31-45; Ef 1:3-6; Mq 5:2; Ap 19:7-9; 22:17a

I. Neste universo há duas histórias: a história do homem, a história humana, e a história de Deus, a história divina; a primeira é como uma casca externa e a segunda, como a semente dentro da casca:

- A. Nos Profetas Menores, a história humana é claramente definida e representada pelos quatro tipos de gafanhotos em Joel 1:4, e a história divina está com Cristo e Seus guerreiros, os vencedores, em 3:11.
- B. A história divina na história humana também é revelada detalhadamente na Bíblia; a história de Deus é a nossa história porque Ele está em união conosco:
 - 1. Precisamos ver a história de Deus na eternidade passada como uma preparação para o Seu mover a fim de unir-Se ao homem:
 - a. A história divina começou com o Deus eterno e Sua economia – Ef 3:9-10; 1:10:
 - (1) De acordo com Sua economia, Deus quer trabalhar-Se no homem para ser um com ele, ser sua vida, suprimento de vida e tudo, e ter o homem como Sua expressão – Gn 1:26; 2:9.
 - (2) A intenção de Deus em Sua economia é, então, ter uma entidade corporativa, composta de Deus e o homem, para ser a Sua expressão pela eternidade – Gn 2:22.
 - b. Em Sua Trindade Divina, Deus realizou um conselho na eternidade para decidir sobre a morte de Cristo, que é crucial para levar a cabo a economia eterna de Deus – At 2:23.
 - c. O segundo da Trindade Divina estava preparando-se para realizar as Suas “saídas” da eternidade para o tempo, para nascer em Belém como um homem – Mq 5:2 (TB).
 - d. Deus abençoou os crentes em Cristo com as bênçãos espirituais nas regiões celestiais antes da fundação do mundo – Ef 1:3-6:
 - (1) Ele escolheu os crentes para serem santos, santificados para Ele mesmo com Sua natureza santa – Ef 1:4.
 - (2) Ele os predestinou, marcando-os para filiação, tornando-os filhos para Ele mesmo com Sua vida divina, segundo o bom prazer da Sua vontade, para louvor da glória da Sua graça, com a qual Ele os agraciou no Amado – Ef 1:5-6.
 - 2. Antes da encarnação de Cristo, Deus movia-se com os homens e entre os homens; esse não era o Seu mover direto para levar a cabo Sua economia eterna para Cristo e a igreja, mas Seu mover indireto na Sua velha criação para a preparação do Seu mover direto em Sua nova criação para Sua economia eterna:

- a. A história de Deus tem duas porções: a história de Deus *com* o homem, encontrada no Antigo Testamento, e a história de Deus *no* homem, encontrada no Novo Testamento.
 - b. A história de Deus no homem começou com a encarnação e continuou com Seu processo de encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão; Oseias 11:4 diz que essas são as cordas humanas, os laços de amor.
3. A história divina, o mover de Deus no homem, continuou com o Cristo processado, o homem-Deus, como o protótipo para a Nova Jerusalém, o grande homem-Deus, o cumprimento máximo da economia eterna de Deus:
- a. Por meio da encarnação e viver humano de Cristo, Ele introduziu o Deus infinito no homem finito, Ele uniu e mesclou o Deus Triúno com o homem tripartido e expressou em Sua humanidade o Deus abundante em Seus ricos atributos através de Suas virtudes aromáticas.
 - b. A crucificação de Cristo foi uma morte vicária, uma morte todo-inclusiva, uma redenção judicial todo-inclusiva que terminou a velha criação e resolveu todos os problemas (Jo 1:29); em Sua crucificação, Ele terminou todas as coisas da velha criação, redimiu todas as coisas criadas por Deus e caídas em pecado (Hb 2:9; Cl 1:20), criou (concebeu) o novo homem com Seu elemento divino (Ef 2:15) e liberou Sua vida divina da casca de Sua humanidade (Jo 12:24; 19:34; Lc 12:49-50).
 - c. Em Sua ressurreição, Ele foi gerado para ser o Primogênito de Deus (At 13:33; Rm 1:4; 8:29), tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b) e regenerou milhões de pessoas para serem filhos de Deus e membros do Corpo de Cristo, a igreja (1Pe 1:3).
 - d. Ele ascendeu aos céus e, então, desceu como o Espírito para produzir a igreja como a expressão corporativa do Deus Triúno – Jl 2:28-32; At 2:1-4, 16-21.
 - e. Assim, a igreja também é parte da história divina, a história intrínseca do mistério divino dentro da história humana, exterior; essa parte da história de Deus tem durado mais de mil e novecentos anos e ainda continua.
 - f. Ao final dessa parte da história divina, Cristo voltará, descendendo com Seus vencedores como Seu exército (Jl 3:11) para derrotar o Anticristo e seu exército:
 - (1) Haverá o encontro de duas figuras: o Anticristo, uma figura na história humana exterior, e Cristo com Seus vencedores, a Figura na história divina intrínseca.
 - (2) A Figura na história divina derrotará a figura na história humana e então a lançará no lago de fogo – Ap 19:20.
 - g. A seguir, o reino de mil anos virá; por fim, esse reino se consumará na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra; a Nova Jerusalém será o passo final e consumado da história de Deus.

II. Temos de ter uma visão clara dessas duas histórias: a história humana física, representada principalmente pelos quatro tipos de gafanhotos (Jl 1:4), que são as quatro seções da grande estátua humana em Daniel 2, e a história divina misteriosa, representada principalmente pela história da grande pedra que esmiúça (Cristo com os Seus vencedores), que irá esmiúçar a grande estátua humana, a totalidade do governo humano, e tornar-se o reino eterno de Deus que encherá toda a terra para sempre – Dn 2:31-45:

- A. O Cristo corporativo, Cristo com a Sua noiva que vence, virá como uma pedra para esmiúçar o conjunto do governo humano a fim de introduzir o reino de Deus – Dn 2:34-35; Jl 3:11; Ap 19:11-21; cf. Gn 1:26:
- B. Enquanto Daniel 2 fala de Cristo vindo como pedra cortada sem auxílio de mãos, Apocalipse 19 fala de Cristo vindo como Aquele que tem Sua noiva como Seu exército.
- C. Em Efésios 5 e 6 vemos a igreja como a noiva e o guerreiro; em Apocalipse 19, também temos esses dois aspectos da igreja – Ef 5:25-27; 6:10-20:
 - 1. No dia do Seu casamento, Cristo se casará com a Sua noiva, os vencedores, que têm lutado a batalha contra o inimigo de Deus durante anos – cf. Dn 7:25; 6:10; Ef 6:12.
 - 2. Antes de Cristo descer à terra para lidar com o Anticristo e a totalidade do governo humano, Ele terá um casamento, unindo Seus vencedores a Ele como uma só entidade – Ap 19:7-9.
 - 3. Após o Seu casamento, Ele virá com a Sua noiva recém-casada para destruir o Anticristo, que, com o seu exército, lutará diretamente contra Deus – Ap 19:11, 14:
 - a. O Senhor Jesus, a Palavra de Deus, matará o Anticristo, o homem da iniquidade, com o sopro de Sua boca – Ap 19:13-15; 2Ts 2:2-8.
 - b. Da boca de Cristo sai uma espada afiada, para que, com a mesma, Ele possa ferir as nações – Ap 19:15a; cf. 1:16; 2:12, 16.
 - 4. Após esmiúçar o governo humano, Deus terá limpadado todo o universo; então, o Cristo corporativo, Cristo com os Seus vencedores, se tornará uma grande montanha que encherá toda a terra, fazendo de toda a terra o reino de Deus – Dn 2:35, 44; 7:22, 27; Ap 11:15.
 - 5. Para ser a noiva na história divina, precisamos da palavra de Deus que embeleza e, para ser o guerreiro na história divina, precisamos da palavra de Deus que mata – Ef 5:26; 6:17-18; cf. 2Tm 3:16.

III. Todos nascemos na história humana, mas nascemos novamente, fomos regenerados, na história divina:

- A. A história divina, a história de Deus no homem, foi da encarnação de Cristo até a Sua ascensão para tornar-se o Espírito que dá vida e então continua com o fato de Ele habitar em nós por meio da salvação orgânica de Deus de regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação, para nos tornar a noiva gloriosa de Cristo – Rm 5:10; Ef 5:27; Ap 19:7-9.

- B. Isso culmina em Cristo como o Espírito, o Deus Triúno processado e consumado, casando-se com a igreja como a noiva, o homem tripartido, processado e transformado – Ap 22:17a.
- C. Agora precisamos nos fazer uma pergunta: Estamos vivendo na história divina ou estamos meramente vivendo na história humana?
1. Se o nosso viver for no mundo, estamos vivendo na história humana.
 2. Mas, se vivemos na igreja, vivemos na história divina; na vida da igreja a história de Deus é a nossa história; agora, dois partidos (Deus e nós) têm uma só história, a história divina.
 3. Com a história divina há a nova criação: o novo homem com um coração novo, um novo espírito, uma nova vida, uma nova natureza, uma nova história e uma nova consumação – *Hinos*, n.º 10; Ez 36:26; 2Co 3:16; Mt 5:8; Tt 3:5; Ef 5:26; 6:17-18.
 4. Louvamos o Senhor por estarmos na história divina, experimentando e desfrutando as coisas divinas e misteriosas para a nossa salvação orgânica, para que nos tornemos Sua noiva que vence.